

EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

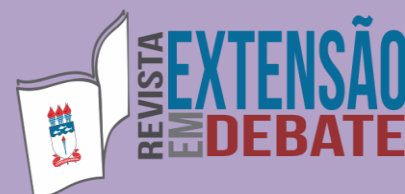
RESUMO: Trata-se de um relato de experiência vivenciada pelo grupo PET Conexão de Saberes Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas, no projeto de extensão “Educação étnico-racial: literatura infantil afro-brasileira”, o qual discute a questão da identidade negra nas relações étnico-raciais. Visa tratar da sequência de atividades didáticas desenvolvida pelo PET junto às crianças usuárias dos serviços socioassistenciais do Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculo – CCFV, na cidade de Maceió - AL. O projeto de extensão teve como finalidade desenvolver uma ação extensionista voltada para a educação étnico-raciais por meio da literatura e das artes, contribuindo para um (re) pensar sobre a educação das relações étnico-raciais junto às crianças do CCFV, incidindo no seu processo de formação crítica, ao identificar o quanto o processo do racismo e o preconceito ainda estão atrelados à cultura brasileira. Quanto à metodologia adotada para a ação de extensão, foi estruturado um minicurso ministrado por uma pesquisadora e por mestrandos da pós-graduação do Centro de Educação da UFAL, para uma capacitação teórico/prática das/os petianas/os e planejamento das atividades. Estas incluíram uma sequência didática, literária e artística, desenvolvida posteriormente no referido Centro, de forma lúdica e interativa com as crianças, envolvendo a contação e dramatização de histórias; recontação de história com dedoches; produção de história de sucesso em quadrinhos; construção de mural da diversidade e montagem de uma árvore da família. Concluiu-se que o conteúdo trabalhado nas histórias infantis possibilitou a criança usuária do CCFV, na medida em que se identificasse com um personagem, refletisse sobre as dificuldades que perpassavam sua infância, expressando-a na fala e nas atividades lúdicas. A ação de extensão permitiu, portanto, vivências que fortaleceu a identidade das mesmas, o respeito para com o outro, bem como os valores pautados na equidade, na diversidade e na cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Relações étnico -raciais. Literatura infantil afro-brasileira. Identidade.

ETHNIC-RACIAL EDUCATION IN AFRO-BRAZILIAN CHILDREN'S LITERATURE: EXPERIENCE REPORT.

ABSTRACT: This is an account of an experience lived by the PET Connection of Knowledge group Social Service of the Federal University of Alagoas, in the extension project “Ethnic-racial education: Afro-Brazilian children's literature”, which discusses the issue of black identity in ethnic-racial relations. It aims to deal with the sequence of didactic activities developed by PET with the children who use the social assistance services of the Centro de Convivência e Strengthens de Bond - CCFV, in the city of Maceió - AL. The extension project aimed to develop an extension action aimed at education ethnic-racial through literature and the arts, contributing to a (re) thinking about the education of ethnic-racial relations with the children of CCFV, focusing on their critical formation process, by identifying how much the process of racism and the prejudice are still tied to Brazilian culture. As for the methodology adopted for the extension action, a mini-course was structured by a researcher and graduate students at the UFAL Education Center, for theoretical / practical training of the Petianas and the planning of activities. These included a didactic, literary and artistic sequence, developed later in the Center, in a playful and interactive way with the children, involving storytelling and dramatization; retelling of history with finger puppets; production of comic book success stories; building a mural of diversity and setting up a family tree. It was concluded that, the content worked in the children's stories, allowed the child using the CCFV, as he identified with a character, to reflect on the difficulties that pervaded his childhood, expressing him in speech and in playful activities. The extension action, therefore, allowed experiences that strengthened their identity, respect for others, as well as values based on equity, diversity and citizenship.

KEYWORDS: Ethnic racial relations. Afro-Brazilian children's literature. Identity.



ISSN Eletrônico 2236-5842
Vol. 08 | N° 10
Jul-Dez | 2021

Josimeire de Omena Leite.
Vínculo institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

Thais Carvalho Alves Cardoso.
Vínculo institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

Submetido em Nov./2020.

Aceito em Jan./2021.

Revisado em Nov.2021.

Publicado em Dez /2021.

PROEX
Pró-reitoria de Extensão



EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Josimeire de Omena Leite &Thais Carvalho Alves Cardoso.

1 INTRODUÇÃO.

A literatura infantil afro-brasileira comporta uma importância significativa no tocante às questões que envolvem a temática da identidade negra das crianças, uma vez que contribui com um alto grau de influência no processo de construção de sua identidade. Assim, a literatura infantil traz representações de valores que auxiliam as crianças no processo de identificação pessoal, na medida em que conhecem, compreendem e adquirem novos valores.

A literatura infantil pode ser considerada um importante instrumento capaz de influenciar fortemente no processo de construção, reconhecimento e aceitação da identidade pessoal da criança. E também se configura como um instrumento que proporciona possibilidades de trabalhar as relações étnicas raciais, principalmente no âmbito escolar. Sem dúvida é relevante o papel dos educadores e o despertar das suas consciências para o desenvolvimento de um trabalho literário que aborde a questão da diversidade, fomentando nas crianças um senso crítico e um discernimento com textos bem específicos para a idade.

Considerando a trajetória histórica deste gênero literário, bem como a representação do negro em seus diversos aspectos seja cultural ou religioso, na literatura infantil, o grupo PET Conexão de Saberes Serviço Social organizou e desenvolveu uma atividade de extensão intitulada “Educação étnico-racial: literatura infantil afro-brasileira”, visando tratar as questões da identidade negra, discutindo-as através da literatura afro-brasileira, com um grupo de crianças usuárias dos serviços sócio assistenciais do Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculo – CCFV, na cidade de Maceió-AL, desenvolvendo juntamente com as crianças uma sequência de atividades didáticas com a literatura infantil afro-brasileira. O objetivo do projeto era desenvolver uma ação extensionista voltada para a educação étnico-raciais por meio da literatura e das artes, contribuindo para um (re)pensar sobre a educação das relações étnico-raciais junto às crianças do Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculo – CCFV, incidindo no seu processo de formação crítica ao identificar o quanto o processo do racismo e o preconceito ainda estão atrelados à cultura brasileira.

EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Josimeire de Omena Leite & Thais Carvalho Alves Cardoso.

Vale destacar, neste espaço, a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e a extensão e o vínculo da atividade extensionista supracitada com a Pró-Reitoria de Extensão – PROEX/UFAL, uma vez que o projeto fez parte do edital do fluxo contínuo, cadastrado no SIGAA e realizado por uma docente e discentes da Faculdade de Social da UFAL (petianas/os), em parceria com uma equipe multidisciplinar que compõe o Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculo – CCFV.

Do ponto de vista teórico-metodológico, a análise nesse estudo é predominantemente qualitativa e a abordagem da pesquisa será a pesquisa-ação, tendo em vista que a ação de extensão relaciona-se às práticas pedagógicas executadas no referido centro de convivência, com a participação do docente (coordenador) e alunos-colaboradores (petianos), objetivando realizar intervenções nos processos de ensino e aprendizagem, contribuindo para a formação profissional no próprio contexto da pesquisa. Quanto à base teórica utilizada, recorreu-se aos estudos de Mariosa e Reis (2011), Lima e Silva (2013), Carvalho e Silva (2016), Silva et al (2011) e Costa (2001).

Quanto ao projeto de extensão desenvolvido pelo grupo PET junto às crianças do CCFV, pode-se concluir que o mesmo estimulou o conhecimento e a reflexão das crianças sobre a questão da identidade negra nas relações étnico-raciais. Também reforçou a valorização da cultura, da religião, dos costumes afro-brasileiros através da literatura infantil afro-brasileira. Indubitavelmente, o conteúdo transmitido e representado nas histórias infantis, permitiu que as crianças, na medida em que se identificassem com um personagem, refletissem sobre as dificuldades que perpassavam sua infância, expressando-a na fala e nas atividades lúdicas. A literatura infantil pautada na luta de direitos e reconhecimento da diferença, possibilitou às crianças vivenciarem e expressarem novas ideias, conceitos e sentimentos e isso, inequivocamente, poderá influenciar a vida e atitudes delas frente à sua realidade. A ação de extensão permitiu, portanto, vivências que fortaleceram a identidade daquelas crianças, o respeito para com o outro, bem como os valores pautados na equidade, na diversidade e na cidadania.

EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Josimeire de Omena Leite &Thais Carvalho Alves Cardoso.

2 UM OLHAR SOBRE A LITERATURA INFANTIL

Historicamente, de acordo com Mariosa e Reis (2011), a literatura infantil, enquanto gênero literário e elemento fundamental no processo de aprendizagem das crianças, se constituiu e se originalizou, durante o século XVII, num período de mudanças sociais em que foi impactada, não somente pelo âmbito político e econômico, mas, também, pelas demais artes. Esse tipo de literatura demandou, naquele âmbito, o surgimento de um novo mercado, o da literatura infantil, pois “a arte, incluindo-se aí a literatura, não poderia ficar imune às transformações sociais. A palavra funciona como veículo para a leitura, mobilizando a percepção sensorial, o pensar, o sentir e o agir dos indivíduos, bem como dos seus grupos sociais de pertença” (MARIOSA e REIS, 2011, p. 43). Segundo Lima e Silva (2013), anteriormente às transformações sociais, que implicaram a reorganização do ensino e a implementação do sistema de educação burguês,

[...] não havia uma literatura voltada para crianças. Elas eram seres em miniaturas, participavam de todas as atividades dos adultos tanto que essas histórias não eram para esse público ‘infantil’ [...] Originalmente concebidos como entretenimento para adultos, os contos de fadas eram contados em reuniões sociais, nas salas de fiar, nos campos e em outros ambientes onde os adultos se reuniam e não nas creches (LIMA e SILVA, 2013, p. 112-113).

Com as transformações societárias, surge uma nova concepção acerca do ser infantil. Esses passam a ser considerados e entendidos como seres distintos dos adultos, seres dotados de características e necessidades próprias que precisavam e mereciam atenção específica. Assim é que nasce a necessidade do novo mercado da literatura. Conforme MARIOSA e REIS (2011), como alternativa à ausência de produção no novo ramo, as obras literárias estrangeiras, voltadas ao público adulto, sofreram um processo de adaptação, de modo a possibilitar a compreensão das crianças. Dessa forma, no final do século XIX e início do século XX, é que chegam os contos infantis no Brasil, transcritos e adaptados, como D. Quixote de La Mancha e contos da Carochinha, traduzidos por autores como Carl Jansen, Figueiredo Pimentel, Olavo Bilac e Monteiro Lobato.

EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Josimeire de Omena Leite &Thais Carvalho Alves Cardoso.

3 LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

De acordo com Mariosa e Reis (2011) e Lima e Silva (2013), somente no final do século XX, é que os personagens negros aparecem nas histórias e na literatura. Considerando o contexto histórico em que surgem na arte literária, de uma sociedade que acabava de abolir a escravidão, o negro e sua cultura eram retratados de maneira negativa, atribuindo-se-lhe a imagem da sua condição social da época, características como a subalternidade, o analfabetismo e a ignorância. “Ou seja, nessa literatura, a cultura, os costumes e o conhecimento dessa população não eram descritas em sua inteireza e sim de forma pejorativa” (LIMA e SILVA, 2013, p. 113). Nessa direção, os estudos de Mariosa e Reis (2011) demonstram que,

[...] o que ocorre é uma sucessão de poetas e romancistas que representam o negro de forma estereotipada e inferiorizada. Os homens e as mulheres negras são apresentados com características de: preguiça, violência, estupidez, superstição, feitiçaria, malandragem, lascividade ou feiura. Aqueles que retratavam o negro com mais simpatia, como Castro Alves, não se identificavam com os mesmos. Eram motivados pelo momento histórico em que viviam e pela classe à qual pertenciam, definindo o negro com uma mistura de idealismo e medo (MARIOSA e REIS, 2011, p. 44).

Nessa direção, Silva et al (2011, p. 3) observam que “o negro, frente a essa sociedade tomada por valores europeus, encontra-se, muitas vezes, desprovido de um parâmetro capaz de fazê-lo se reconhecer como parte dela. Dessa forma, a identidade negra pode se constituir numa identidade frustrada e aderir ao ideal do branqueamento da nação, negando, assim, a sua condição.

Ainda de acordo com MARIOSA e REIS (2011, p.44), somente a partir de 1975 torna-se evidente na produção literária “[...] a tendência de exaltação dos valores nacionais que proporciona a valorização do negro e do índio. Porém, o negro é retratado de forma exótica”. A produção literária passa a se comprometer seriamente com as representações da realidade social brasileira, principalmente no que diz respeito a vida dos indivíduos de maneira que estes não fossem reapresentados de

EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Josimeire de Omena Leite & Thais Carvalho Alves Cardoso.

modo equivocado, o que nem sempre ocorria e as formas de representação com as quais se pretendiam romper se repetiam nas histórias. No entanto,

Atualmente, os textos voltados para o público infanto-juvenil, buscam romper com as representações que inferiorizam os negros e sua cultura. As obras os retratam em situações comuns do cotidiano, enfrentando preconceitos, resgatando sua identidade e valorizando suas tradições religiosas, mitológicas e a oralidade africana (MARIOSIA e REIS, 2011, p. 45).

Ao tratar sobre os negros e sua cultura, Silva et al (2011) defendem a possibilidade de se analisar a cultura africana como aquela que, apesar das injustiças e do histórico de sofrimento, adaptou-se ao meio escravizador, inclusive no Brasil. “Como prova disso, temos a terminologia cultura afro-brasileira que significa a fusão da africana com a brasileira. Aquela que está presente no modo de vida dos brasileiros/as, seja ela de qualquer grupo étnico e, ao mesmo tempo em que transforma, é transformada pelo espaço geográfico que a abarca (2011, p.5).

Hoje, já se reconhece, no âmbito literário, a importância da valorização e preservação da cultura e tradição africana e afro-brasileira, principalmente através da literatura. “Há um crescente número de publicações destas histórias, originadas da tradição oral, o que expressa uma construção de novos paradigmas socialmente construídos” (MARIOSIA e REIS, 2011, p. 45).

As supracitadas autoras ressaltam ainda que, a abordagem, a cultura e as tradições afrodescendentes devem ser cautelosas, pois implica uma abordagem que envolve a religião. Esta deve ser representada de modo que promova o conhecimento e aproximação dos leitores e rompa com equívocos que provocam o distanciamento da população negra às práticas religiosas africanas, geralmente são relacionadas ao mal. Assim, “a literatura afro-brasileira precisa ser compreendida e valorizada em suas riquezas de abordagens e significados, mas com o devido cuidado para não reproduzir estereótipos e valores etnocêntricos” (MARIOSIA e REIS, 2011, p. 46), pois, como ressalta Silva et al (2011, p.9), “[...] a cultura afro é tratada com respeito às diferenças, enfatizando aspectos que valorizam o percurso histórico de constituição da memória”.

EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Josimeire de Omena Leite &Thais Carvalho Alves Cardoso.

4 LITERATURA INFANTIL E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA

Segundo MARIOSA e REIS (2011), a literatura infantil tem fundamental importância ao influenciar no processo de construção da identidade da criança, transmitindo, a partir de suas representações, significados e valores que podem ser reproduzidos na realidade social, pois “a construção da identidade do indivíduo inicia-se na sua infância e vai sofrer influência de todos os referenciais com os quais ele irá se deparar ao longo de sua história. Sejam positivos ou negativos” (MARIOSA e REIS, 2011, p. 46). Ainda segundo as autoras, a construção da identidade é um processo constante, ou seja,

As pessoas mudam suas identidades conforme as necessidades do momento. Dentro de cada um existem identidades contraditórias promovendo movimentos em diferentes direções e nos dando oportunidade de mudança. A identidade deve considerar o sujeito sócio histórico, cultural, localizado geograficamente, espacialmente e temporalmente (MARIOSA e REIS, 2011, p. 47).

O trabalho com a literatura infantil, indubitavelmente, tem um papel formador na personalidade da criança, pois visa formar cidadãos críticos e reflexivos, que possam transformar a realidade em que vivem (SILVA et al, 2011). Desse modo, o conteúdo transmitido e representado nas histórias infantis podem permitir que a criança, na medida em que esta se identifique com um personagem, entenda as dificuldades que perpassam sua infância, assim como identificar uma solução para os problemas que enfrenta. As supracitadas autoras (2011, p.6) ainda ressaltam que “nos anos iniciais, a criança está na fase dos sonhos e adora ouvir histórias que envolvam um mundo imaginário pois, assim, pode fazer suposições de um mundo real. Na verdade, elas ensaiam, no mundo imaginário, situações que podem vir a ser vivenciadas na vida real”.

Para Carvalho e Silva (2016), a literatura pode ser um “veículo ideológico”, ao ser utilizado como instrumento para reprodução de ordens socialmente produzidas e impostas. “Tal ideologia está incorporada a valores e representações culturais sobre gênero, raça/etnia, religião, orientação sexual, entre outros. A ideologia exerce o papel de propagar modelos hegemônicos, a fim de exercer controle, regulação sob a

EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Josimeire de Omena Leite &Thais Carvalho Alves Cardoso.

sociedade” (CARVALHO e SILVA, 2016, p. 3) bem como, também, pode ser um instrumento pedagógico capaz de formar e emancipar a criança, instruindo-a e contribuindo para a construção de sua identidade. Assim,

Ao considerar a influência social na formação das crianças, percebe-se a importância da obra literária como um importante instrumento para romper com a cristalização do preconceito. A literatura infantil pautada na luta de direitos e reconhecimento da diferença permitem a criança vivenciar/expressar novas ideias, conceitos e sentimentos, além de influenciar a vida e atitudes das mesmas (CARVALHO e SILVA, 2016, p. 3).

Nesse sentido, concordando com Mariosa e Reis (2011), é importante reconhecer que é preciso valorizar a cultura afro-brasileira na literatura infantil, como forma de contribuir para um processo pleno, sem bloqueio, de identificação pessoal e construção da identidade da criança. Para as autoras, as escolas têm um papel fundamental nesse processo:

É responsabilidade de a escola estar atenta para a escolha do acervo de sua biblioteca, devendo optar por livros que contribuam para a formação de uma identidade positiva do negro e, simultaneamente, proporcionar aos alunos não negros o contato com a diversidade e as especificidades da cultura africana, deixando, assim, para trás, uma visão estereotipada e preconceituosa das idiosincrasias dos referenciais afrodescendentes. Aprendendo a valorizar também as contribuições dos africanos para a cultura brasileira (MARIOSA e REIS, 2011, p. 47).

A literatura infantil evidencia as relações sociais, conscientizando sobre a existência do eu e do outro, sendo, assim, indispensável (SILVA et al, 2011). Carvalho e Silva (2016) observam que, com seu amadurecimento, a literatura infantil se renova e se faz presente às inquietações, e é “neste contexto, de questionamento dos modelos sociais constituídos, que um debate ganha força e sustentação no espaço escolar sobre o respeito à diferença, com o intuito de superar discursos de preconceito aos grupos marginalizados, como: afrodescendentes, deficientes, indígenas, homoafetivos, dentre outros” (2016, p. 3). Assim, pois, visando eliminar a discriminação, o preconceito e as desigualdades,

O Governo Federal sancionou em março de 2003, a Lei 10.639/03 - MEC que altera a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações

EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Josimeire de Omena Leite &Thais Carvalho Alves Cardoso.

Étnico-Raciais. Essa Lei inseriu a obrigatoriedade do ensino de 'História e Cultura Afro-Brasileira e Africana' no currículo escolar do ensino fundamental e médio. Em 21 de março de 2003, foi criada a SEPPIR (Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial) que institui a política da igualdade racial. Sua missão é combater o racismo e promover a igualdade de oportunidades entre os diferentes grupos étnicos que compõem a rica nação brasileira (LIMA e SILVA, 2013, p. 110).

Assim, pois, a Lei 10.639/2003, sancionada pelo Governo Federal, favoreceu um amplo debate em nível nacional sobre as questões referentes à situação do afro-brasileiro na sociedade brasileira. Entendemos que o conhecimento sobre o processo de formação do nosso povo, a contribuição do/a negro/a, das diferentes tribos indígenas e os diferentes grupos brancos/europeus é relevante, na medida em que a nossa sociedade precisa desconstruir ideias distorcidas sobre as relações entre negros e brancos que se instalaram no nosso país desde o processo de colonização, a exemplo da ideologia do branqueamento.

Infelizmente, ainda se observa haver uma tentativa de sobrepor uma raça sobre a outra, como forma de supervalorização de uma, a branca, e negação da outra, a negra, que, em muitas situações, encontra reforço em alguns clássicos da literatura brasileira, onde a maioria dos personagens é branco e herói. Silva et al (2011, p.10) chamam a atenção para o papel da escola que é,

[...] positivar o lado negro de cada criança, positivar o passado escravo, através das histórias de resistências ou de simples amostras de ilustrações de personagens negros [...] Em outras palavras, é necessário que a escola coloque em diálogo e problematize questões que emergem de uma prática curricular excludente, tal qual se preconiza na lei 10.639/03, a responsável por difundir a literatura africana nas escolas, por instituir um lugar no currículo das escolas para tratar da História da África, do movimento migratório, das especificidades culturais do continente dentre outros aspectos.

É notório que este cenário vem passando por amplas transformações, também no campo educacional e, conseqüentemente, as literaturas infanto-juvenil ganharam outro perfil, e, hoje, há uma ampla diversidade de literaturas que contemplam a diversidade étnico-racial e afro-brasileira. Sendo assim, nos últimos anos tem crescido o número de pesquisas e de produções com temática acerca de literatura afro-brasileira, do/a negro/a no Brasil. Esses novos rumos foram conquistados, através de lutas de vários segmentos da sociedade civil organizados.

EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Josimeire de Omena Leite & Thais Carvalho Alves Cardoso.

Entre os diversos grupos que lutaram pela construção de uma nova sociedade, podemos observar que foi a luta do/a negro/a no mundo e no Brasil que procurou, por diversos caminhos, combater o preconceito étnico no Brasil.

Sabemos que o preconceito continua presente nas práticas, sejam elas escolares ou não. E, uma das tentativas de, ao menos, diminuir este cenário racista e contribuir para a formação da identidade étnica das crianças, é colocando as mesmas em contato com as mais diversas literaturas afro-brasileira que contemplam a diversidade étnico-racial existente neste país, bem como da contribuição do povo negro, presente nestas literaturas. Pires et al observam que,

A afro-literatura brasileira poderia ser entendida, ainda, como aquela produção que possui uma enunciação coletiva, ou seja, o eu que fala no texto traduz buscas de toda uma coletividade negra. Para que o livro seja uma obra de referência, não basta trazer personagens negras e abordagens sobre preconceitos. É importante levar em consideração o modo como são trabalhados o texto e a ilustração (2005, p. 1).

É sabido que durante muito tempo, o Brasil negou a história e a cultura do negro. Mas, é válido ressaltar que já existem literaturas infanto-juvenil que conta a luta, a resistência, contribuição e representatividade desses povos para a nação. Atualmente, os textos voltados para o público infanto-juvenil, “[...] buscam romper com as representações que inferiorizam os negros e sua cultura. As obras os retratam em situações comuns do cotidiano, enfrentando preconceitos, resgatando sua identidade e valorizando suas tradições religiosas, mitológicas e a oralidade africana” (MARIOSIA & REIS, 2011, p.45).

Vale ainda ressaltar que a negritude da população foi, por longos períodos, utilizada como argumento, pela elite brasileira, para justificar o nosso subdesenvolvimento. Assim, o embranquecimento da população era o caminho apontado por essa elite a construir uma nação desenvolvida e, de certa forma, continua sendo na atualidade. Institutos de pesquisa apontam que o acesso à educação considerada de qualidade, à moradia, à saúde e ao emprego, é muito menor para a população negra. Essas informações não podem ser negligenciadas e é por isso que acreditamos que se fazem necessárias políticas específicas para os afrodescendentes do nosso país. Todos/as nós sabemos que os/as negros/as africanos vieram de diversas regiões da África. O continente africano é marcado por

EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Josimeire de Omena Leite & Thais Carvalho Alves Cardoso.

inúmeras diferenças, sejam elas econômica, social, cultural, geográfica ou política (GOMES, 2006). Sabemos, também, que os africanos que chegaram às terras brasileiras, apesar de todo processo de dominação do homem branco, buscaram, de inúmeras formas, resistir à escravidão.

Acreditamos que, enquanto educadores, temos a responsabilidade de aprofundar as discussões sobre tais questões. Por isso, enfatizamos a necessidade desse debate em diferentes espaços na sociedade. Sendo assim, o projeto de extensão “Educação étnico-racial: literatura infantil afro-brasileira”, desenvolvido no Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculo – CCFV, em 2018, foi embasado pela literatura infanto-juvenil afro-brasileira com foco no respeito a toda e qualquer diferença existente no nosso entorno e, conseqüentemente, para a educação de uma boa convivência multiétnica, principalmente em um contexto literário no qual, “ os contos de fada, geralmente, contribuem para o surgimento de estereótipos nos quais a bruxa será sempre uma personagem do mal, a fada sempre bondosa, os príncipes serão aventureiros, muitas vezes loiros e com olhos azuis, as princesas serão caracterizadas como lindas, honestas, piedosas e brancas” (SILVA et al, 2011, p.8).

É preciso compreender que ao descrever, ao explicar, ao desenhar ou ao contar histórias e coisas variadas sobre o outro, lugares ou práticas, estão sendo inventadas narrativas, lógicas e semânticas. É uma relação de poder. Como ressalta Costa (2001), esse poder de dizer sobre o outro não é um poder maligno nem, tampouco, um poder central ou que procede de uma única fonte. É de um poder circulante, produtivo, disseminado e dissimulado, pois o que na verdade parece brincadeira para as crianças, adolescentes, jovens e adultos são “regimes de verdade”, que foram passados de geração a geração e que precisam ser desconstruídos. Percebe-se que “[...] a baixa autoestima da criança negra na escola advém da interiorização do que está posto na sociedade, ou seja, os modelos inalcançáveis para a grande parcela da população que são, muitas vezes, reproduzidos nos livros infantis” (SILVA et al, 2011, p.11).

5 O PERCURSO METODOLÓGICO

A atividade de extensão “Educação étnico-racial: literatura infantil afro-brasileira” foi pensada e desenvolvida quando, em articulação com o Centro de

EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Josimeire de Omena Leite &Thais Carvalho Alves Cardoso.

Convivência e Fortalecimento de Vínculo – CCFV, constatou-se a necessidade e a relevância das discursões de temas que perpassam as relações étnico-raciais, tendo como público alvo as crianças usuárias do CCFV, na faixa etária de sete a onze anos de idade. Nesse sentido, a atividade visava contribuir e fortalecer o processo de construção e aceitação da identidade negra e não negra das crianças, estimulando, através da literatura afro-brasileira, a reflexão sobre o respeito e/ou aceitação da sua identidade e do outro, bem como o conhecimento acerca da origem do povo brasileiro, e sua diversidade racial, enfatizando a influência significativa dos negros africanos no Brasil, na literatura, na cultura, na religião, entre outros.

A metodologia adotada para o desenvolvimento da atividade foi constituída pela realização de estudos teóricos acerca da forte influência da literatura afro-brasileira na discussão das relações étnico-raciais, principalmente ao ser trabalhada com crianças em processo de construção de sua identidade. Também foi estruturado um minicurso de 20 horas ministrado por uma professora-pesquisadora e por mestrandos da pós-graduação, membros do Grupo de Pesquisa em Currículo, atividade docente e Subjetividade – CEDU/UFAL, para uma capacitação teórico/prática das/os petianas/os.

Em consonância com o disposto das Leis Federais 10.639/03 e 11.645/08, que trata da obrigação do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, indígenas e africanas nos estabelecimentos públicos e privados do país, o minicurso “Literatura Infantil Afro-Brasileira” teve por objetivo capacitar as/os petianas/os, para apresentarem às crianças do Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculo - CCFV outras literaturas infanto-juvenis cuja maioria dos personagens, além de negros, poderiam também ser os heróis.

A ação extensionista desenvolvida no referido Centro justificou-se pela necessidade, apontada pelo grupo PET Serviço Social, de dar continuidade à discussão da temática que trata da questão da identidade negra, através da literatura infantil afro-brasileira, fortalecendo o conhecimento dessas crianças quanto à forte influência dos negros africanos na cultura brasileira. Para o desenvolvimento da ação extensionista, foi realizado um minicurso intitulado “Literatura Infantil Afro-Brasileira”, que apresentava os seguintes objetivos:

EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Josimeire de Omena Leite &Thais Carvalho Alves Cardoso.

Objetivo Geral - Proporcionar aos petianos, através de um minicurso, estudos teóricos e práticos a respeito da produção literária infanto-juvenil com caráter étnico-racial e afro-brasileira.

Objetivos Específicos:

-Realizar estudos e leitura de narrativas, junto aos petianos, com temáticas que contemple as relações étnico-raciais e afro-brasileira;
-Proporcionar aos petianos uma reflexão sobre a diversidade de raça/cor e outras questões que aparecerão no decorrer das literaturas infanto-juvenil;

-Levar os petianos a produzirem desenhos que contemplem a diversidade étnico-racial existente.

-Demonstrar aos petianos como podem ser fortalecidos os laços sócioafetivos entre as crianças usuárias do CCFV, a partir das literaturas que contemplam a diversidade de raça/cor.

-Capacitar os petianos a elaborarem uma proposta de intervenção, junto as crianças usuárias do Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculo – CCFV, voltada à temática diversidade étnico-racial e afro-brasileira através de literatura infanto-juvenil (UFAL, 2018, p.7).

O minicurso, além de proporcionar estudos teóricos e práticos a respeito da produção literária infanto-juvenil com caráter étnico-racial e afro-brasileira, levou as/os petianas/os a terem um olhar mais cuidadoso acerca da temática diversidade/raça para crianças negras e não negras, a partir da leitura de histórias que contemplem a diversidade que aflora em nosso país.

No decorrer do minicurso, foram trabalhadas possíveis intervenções junto às crianças do Centro de Convivência - CCFV, utilizando-se as literaturas infanto-juvenil, bem como, através de rodas de conversa foram socializadas literaturas e produzidos desenhos dos personagens a partir do olhar dos petianos. E assim, que estes pudessem aprimorar sua intervenção junto às crianças do referido Centro. Neste minicurso também houve a criação de um mural da diversidade para expor as artes realizadas pelas/os Petianas/os e outras sugestões que foram surgindo no desenrolar das atividades desenvolvidas no minicurso.

Por fim, o minicurso proporcionou o planejamento dos objetivos e atividades que incluíram uma sequência didática, literária e artística, desenvolvida posteriormente no referido Centro de forma lúdica e interativa com as crianças na faixa etária de 7 a 11 anos, precisamente três encontros, em que se desenvolveu contação e dramatização de histórias, recontação de história com dedoches, produção de história de sucesso em quadrinhos, construção de mural da diversidade e montagem

EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Josimeire de Omena Leite & Thais Carvalho Alves Cardoso.

de uma árvore da família, através do desenho das crianças. “**O Cuquedo**”¹; “**O menino Nito**”²; e “**Minha família é colorida**”³; são os livros de histórias infantis que revelaram as histórias pensadas no planejamento da sequência didática e trabalhadas na atividade. São livros da literatura afro-brasileira que tratam do medo, do preconceito, das diferenças, desconstruindo e desmistificando tais questões.

6 RESULTADOS DA EXPERIENCIA VIVENCIADA

Um dos objetivos do PET, presente no Manual de Operações Básicas – MOB, é oferecer uma formação acadêmica de excelente nível, visando a formação de um profissional crítico e atuante, orientada pela cidadania e pela função social da educação superior. Este processo se dará através: 1) Do envolvimento dos petianos em tarefas e atividades que propiciem o “Aprender Fazendo e Refletindo Sobre”; 2) Da discussão de temas éticos, sociopolíticos, científicos e culturais relevantes para o País e/ou para o exercício profissional e para a construção da cidadania; 3) Da promoção da integração da formação acadêmica com a futura atividade profissional, especialmente no caso da carreira universitária, através da interação constante com o futuro ambiente profissional (MOB, 2006).

Quanto ao Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculo, referenciado pelo Centro de Referência da Assistência Social, CRAS Denison Menezes, é um serviço de proteção básica, sendo um trabalho complementar aos serviços de Proteção e Atendimento Integral à Família- PAIF podendo participar crianças, jovens, pessoas que sofreram violência, vítimas de trabalho infantil, jovens e crianças em situação de vulnerabilidade e risco social.

Assim, pois, o PET Conexões de Saberes Serviço Social da UFAL desenvolveu ações de extensão no ano de 2016 e no ano de 2017 no Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos- CCFV, junto a um grupo de crianças na faixa etária de 7 a 11 anos, sentindo a necessidade de dar continuidade, em 2018, à referida atividade.

¹ Referência: CUNHA, Clara; GALINDRO, Paulo. **O Cuquedo**. Lisboa: Livros Horizonte, 2008.

² Referência: ROSA, Sonia; TAVARES, Victor. **O Menino Nito: então, homem chora ou não?** Pallas, 2008.

³ MARTINS, Georgina, EUGÊNIA, Maria. **Minha família é colorida**. SM editora. S. D.

EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Josimeire de Omena Leite &Thais Carvalho Alves Cardoso.

A relevância desta ação extensionista está em contribuir para a formação indenitária das crianças negras, pois é de suma importância que desde a mais tenra idade, as questões que dizem respeito à raça/cor sejam trabalhadas nos diversos espaços do nosso cotidiano. A partir disso, podemos, no futuro, pensar em sujeitos que consigam conviver harmoniosamente com o diferente, respeitando as diversas identidades étnicas existentes.

A importância do projeto de extensão desenvolvido, está em fortalecer, também, o conhecimento das crianças do CCFV quanto à forte influência dos negros africanos na cultura brasileira, favorecendo a formação de sujeitos que respeitem as diversas identidades étnicas existentes, além de uma maior compreensão da problemática do racismo e discriminação racial existente no Brasil.

O desenvolvimento da atividade de extensão proporcionou a vivência de uma ótima experiência de aproximação e contribuição nas relações étnico-raciais com o grupo de crianças envolvidas. Isso fomentou uma educação antirracista, valorizando um cotidiano que respeite, não apenas em discurso mas também na prática, as diferenças raciais.

Em suma, considerando a trajetória histórica da literatura infantil afro-brasileira -marcada por representações equivocadas, as quais, atualmente, ainda devem ser discutidas e trabalhadas na literatura infantil contemporânea - a atividade de extensão, na medida em que estimulou o conhecimento e a reflexão das crianças acerca das temáticas pertinentes às relações étnico-raciais, reforçou a valorização da cultura, da religião, dos costumes afro-brasileiros através da literatura infantil.

O ato de ler e ouvir histórias, no campo da literatura infantil afro-brasileira, além de outras atividades lúdicas como desenhos, pintura, colagem, brincadeiras da África e mural da família, possibilitou às crianças do CCFV ampliarem seu campo de conhecimento, tanto na língua escrita, quanto na oralidade. Tais atividades, indubitavelmente, possuíram um papel formador na personalidade das crianças, pois tiveram por objetivo constituir cidadãos do futuro, críticos e reflexivos.

7 CONCLUSÃO

A atuação junto às crianças, discutindo-se o preconceito e a discriminação em

EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Josimeire de Omena Leite & Thais Carvalho Alves Cardoso.

relação às pessoas negras exigiu, por ser um tema delicado, a utilização da literatura e da arte como elemento fundante no trabalho com essa temática.

Sem sombras de dúvida, os objetivos propostos no Projeto de Extensão intitulado “Educação étnico-racial: literatura infantil afro-brasileira” foram alcançados, pois todo o conteúdo trabalhado e representado nas histórias infantis, possibilitou que a criança usuária do CCFV, que vive em situação de vulnerabilidade social, na medida em que se identificasse com um personagem, refletisse sobre as dificuldades que perpassavam sua infância, expressando-a na fala e nas atividades lúdicas. Assim, pois, a literatura infantil pautada na luta de direitos e reconhecimento da diferença possibilitou a criança vivenciar e expressar novas ideias, conceitos e sentimentos e isso poderá influenciar a vida e atitudes das mesmas frente à sua realidade.

Nesse sentido, foi importante a intervenção das/os petianas/os no CCFV, por meio de situações didáticas, cujo fim foi a promoção do convívio com o outro, de forma a fortalecer a diversidade e o respeito a si e ao outro. Do ponto de vista das crianças, a ação de extensão permitiu vivências em que foi fortalecida a identidade das mesmas e o respeito para com o outro, visto que o intuito foi o fortalecimento de valores pautados na equidade, na diversidade e na cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial - MOB**, 2006. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/pet/232-programas-e-aco-es-1921564125/pet-programa-de-educacao-tutorial-645721518/12228-manual-de-orientacoes-pet>>. Acesso em 23 out de 2020.

BRASIL. Universidade Federal de Alagoas. **Projeto Minicurso Literatura Infantil Afro- Brasileira**. Pet Conexões de Saberes Serviço Social, Maceió: UFAL/FSSO, 2019. Mimeo.

CARVALHO, Thaís Regina de; SILVA, Mariana Cesar Verçosa. **Literatura Infantil, Diversidade Étnico-Racial e Representações das Crianças**. Reunião Científica Regional da ANPED. Julho de 2016. Disponível em: < http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo16_THA%C3%8DS-REGINA-DE-CARVALHO-MARIANA-CESAR-VER%C3%87OSA-SILVA.pdf>. Acesso em 23 out de 2020.

COSTA, Marisa Vorraber. **Currículo e política cultural**. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). O currículo nos limiães do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

**EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Josimeire de Omena Leite &Thais Carvalho Alves Cardoso.

GOMES, Nilma Lino. **Diversidade cultural, currículo e questão racial**: desafios para a prática pedagógica. In: ABRAMOWICZ, Lucia Maria de Assunção Barbosa; SILVÉRIO, Valter Roberto. Educação como prática da diferença. Campinas: SP. Armazém ipê (Autores Associados), 2006.

LIMA, A.de B; SILVA, F.C.da. **A Importância da Literatura Infantil Afro-Brasileira e Africana no Ensino Fundamental do SESC** – Petrolina/PE. Pau dos Ferros, v. 02, n. 02, p. 104 – 131, set./dez. 2013.

MARIOSIA, G.S; REIS, M.da G.dos. **A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças**. Estação Literária. Londrina, Vagão-volume 8 parte A, dez. p. 42-53, 2011.

PIRES, Rosane de Almeida; SOUSA, Andréia Lisboa; SOUZA, Ana Lúcia Silva . **Literatura Afro-literatura brasileira**: O que é? Para quê? Como trabalhar?. Educom Afro – Publicação da Faculdade de Educação da PUCRS, Viamão, mar. 2005. Disponível em: <www.pucrs.br/.../educomafro/index1.php?p=afro-literatura>. Acesso em: 20 set de 2020.

SILVA, Jerusa Paulino da; VEIGA, Rosângela; FERREIRA, Julio ; FARIA, Jeniffer de Souza. **A construção da identidade da criança negra**: a literatura afro como possibilidade reflexiva, 2011. Disponível em: < <file:///C:/Users/Meire/Downloads/655-1715-1-SM.pdf>>. Acesso em: 30 out de 2020.